

# “Quando dançamos... somos todos iguais”

Um grupo de alunos da Universidade de Aveiro decidiu juntar-se em nome da dança e anular por completo as diferenças que existem entre eles

Sandra Simões

Desde o ano passado que alunos ditos “normais” partilham o palco com colegas com necessidades especiais e o resultado é, no mínimo, surpreendente. Tudo começou em Dezembro de 2011, quando foi preparado um espectáculo para assinalar o fim das comemorações do Ano Europeu do Voluntariado, na Universidade de Aveiro (UA). Entre um longo programa, Gracinda Martins, coordenadora do Gabinete Pedagógico da UA, lembrou-se de desafiar os voluntários ligados ao Gabinete a dançarem com alunos portadores de deficiência.

“Das ideias depressa se passou aos ensaios e o resultado deixou a plateia arrebatada, com uma dança coreografada por Claudinei Garcia e com música ao vivo da Magna Tuna Cartola. Uma experiência tão enriquecedora para todos que depressa mostraram interesse em continuar a dançar”, comentou ao Diário de Aveiro a responsável. Na altura lançou um apelo à comunidade universitária, no sentido dos alunos com alguma experiência de dança apoiarem e trabalharem com um grupo de dança inclusiva.

Os apelos encontraram acolhimento num grupo de alunas ligadas à Associação Académica da UA (AAUAv), que já tinham a aspiração de dinamizar um núcleo de dança na associação. “E porque não alargar o projecto a um grupo



NESTE GRUPO as diferenças esbatem-se por completo

inclusivo...”, referia Adriana Pereira (da AAUAv), crente que no segundo semestre poderá surgir mais um núcleo, onde a dança será um factor de inclusão. Também ela a integrar o grupo de dança, garante que a experiência está a superar todas as expectativas e ainda que “a amizade que está a acontecer entre nós é especial”.

### Associação pode dar continuidade ao projecto

Lançados os dados, não foi difícil voltar a mobilizar o grupo para mais uma aparição pública, desta feita alargado a 15 elementos, cinco dos quais portadores de deficiência. O espectáculo (o mesmo de 2011, com coreografia de Claudinei Garcia e ao som da Magna Tuna

Cartola) aconteceu ontem, ao fim do dia, no Forum Aveiro, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Deficiência.

Com o nervosismo, ansiedade e expectativas próprias de qualquer bailarino, o Grupo de Dança Inclusiva de Aveiro esteve, ontem de manhã, em ensaios, e a interpretação de “O barco de Aveiro” não podia estar em melhor forma para exercer a sua grande função: “Alertar a comunidade para a importância da integração, lembrar que estas pessoas com limitações óbvias existem, têm objectivos, aspirações, estão na Universidade e podem fazer tudo como as outras, assumindo publicamente as suas limitações”, reforçou Gracinda Martins.

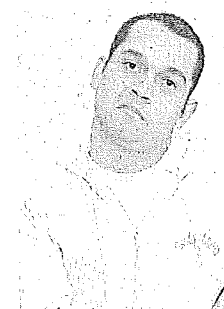
### “Ligação entre nós é intensa e especial”

Entre alunos sem problemas físicos, colegas de cadeiras de rodas, outros com paralisia cerebral e até invisuais, “o grupo age com a maior das naturalidades e vive intensamente o momento”, reforça a coordenadora do Gabinete, destacando o facto de que “aqui são todos alunos, colegas, homens e mulheres”.

Isabel Santos está a fazer o Doutoramento em Multimédia em Educação e, apesar da paralisia cerebral, garante que “em palco somos todos iguais. Há uma interação muito forte e divertimo-nos muito”. Sem qualquer experiência no mundo da dança, faz um balanço muito positivo e acredita que a



GRACINDA MARTINS destaca a amizade que surgiu dentro do grupo



JOÃO PAULO FERNANDES, do Boccia para a dança



SANDRO MARTINS, futuro fisiatra, estreia-se na dança

mensagem passa: “Queremos lembrar que todas as sociedades têm que ser inclusivas e as pessoas com necessidades especiais têm que ter as mesmas oportunidades como qualquer cidadão”. Sandro Martins, futuro Fisioterapeuta, com elevado défice de visão, nunca se imaginou nestas andanças, “mas ainda bem que aceitei o desafio. Está a ser uma experiência surpreendente”, admitindo algum nervosismo com a sua estreia.

### “A dançar nem sinto a cadeira”

Ana Lemos, aluna de Bioquímica, anda em cadeira de rodas e nunca achou possível algum dia integrar

um grupo de dança, mas a surpresa apanhou-a por completo: “A dançar sinto a cadeira mais leve, quase nem a sinto. Dá uma sensação diferente de movimento e liberdade”, e conclui: “Afinal... posso dançar!”. Também o bicampeão paralímpico de Boccia, João Paulo Fernandes, não resistiu ao chamado da dança e decidiu integrar o grupo. Uma experiência completamente nova para este estudante de Novas Tecnologias da Comunicação, que o deixou arrebatado: “A dançar... sinto-me mais leve e mais relaxado, e apesar das limitações físicas, sinto-me completamente integrado. Está a ser uma experiência para toda a vida!”

### Imagem da Semana

A FOTOGRAFIA “CÉU DE FOGO”, da autoria de Rui Sarmento, foi a imagem escolhida pelo júri nesta 41.ª semana da Iniciativa. Esta fotografia está incluída na categoria “Natureza” do projecto da Câmara Municipal de Aveiro “Imagem21”. A fotografia vencedora de cada semana é, habitualmente, publicada na semana seguinte no Diário de Aveiro, no Flickr e blog da comunidade (<http://imagem21.blogspot.pt/>) e, ainda, na homepage do município de Aveiro. Todos os interessados em participar nesta iniciativa podem enviar os seus trabalhos até ao final da manhã de sexta-feira, para o e-mail: [imagemvinteum@gmail.com](mailto:imagemvinteum@gmail.com), indicando o nome do autor, o título e a categoria a que a foto pertence. FOTO: RUI SARMENTO



**COMPRA-SE OURO USADO**  
Pagamento em dinheiro  
Até 60 € por grama  
Não venda sem nos consultar!  
Discuta o preço conosco!  
OURIVESARIA JÓIA AVEIRO - Centro Comercial Oita, Loja 210